

JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA

Serviço Nacional Justiça e Não-Violência — SERPAJ BRASIL — SDS — Edifício Miguel Badya — Bloco I, N° 30 — S312 — Brasília — DF — 70.000 — tel: (061) 225-8738.

A PAZ É
FRUTO DA
JUSTIÇA

SERPAJ — BRASIL



**A
PAZ
É
FRUTO
DA
JUSTIÇA**

Editorial SENTIR

Sentir a dor
de um trabalhador,
suado e não recompensado,
é uma questão de amor.
Sentir o que sente a flor,
ao ser arrancada de sua raiz,
é uma questão de dor.
Sentir correr lágrimas
dos olhos famintos
de uma criança,
é uma questão de horror.
Sentir uma bala de guerra,
ferir uma mulher inocente,
é uma questão de terror.
Sentir tudo isso,
e apenas sentir o calor,
é covardia.

Maurício da Cunha Lima

Biografia de Padre Domingos Barbé

Nascido no dia 13 de dezembro de 1931 em Paris.

Filho do Sr. Gorges Domingos e a Sra. Charlotte Marie Barbé.

Filho mais velho de uma família de 12 irmãos.

Aos 12 anos, disse para sua mãe que ia ser Padre.

Com 21 anos entrou para o Seminário.

Em julho de 1960, ordenou-se Sacerdote no Seminário de Issyles Montlignanx.

Serviço Nacional de Justiça e Não-Violência

10 anos de Militância pela Justiça e pela Paz

EDITORIAL

O SERPAJ — Brasil completa 10 anos de vida (1978-1988) e desde então vem trabalhando com os diversos núcleos espalhados pelo País, num processo de conscientização e militância pela Justiça e pela Paz.

Sabemos que nossa América Latina padece as dores da genética imperialista do Primeiro Mundo e que o Brasil atravessa sua pior crise político-econômica que deixa à margem um enorme contingente populacional castigado pela fome e corrupção.

Lutar pelos Direitos Humanos tem sido nossa bandeira principal e os desafios são cada vez maiores e complexos exigindo de todos nós uma tomada de posição clara e objetiva em nome dos menos favorecidos.

Uma dezena de anos é apenas uma pequena parte do que nos é pedido como militantes da Justiça que gera a paz. Nas suas forças deverão ser cimentadas com otimismo de um mundo melhor. Acreditamos ser impossível permanecer calados diante de tantos sofrimentos.

Fica aberta a todos os simpatizantes pela nobre causa da Vida Digna o convite a engrossar as fileiras do pacifismo, do amor e da denúncia.

De maneira toda especial, lembremos com carinho do nosso companheiro Domingos Barbé, falecido em 08/02/88 na França. Contribuiu grandemente com livros e trabalhando na divulgação da mística não-violenta no Brasil.

Expediente

IVONE MARIA PERASSA
FÁTIMA REGINA CRUZ
MARIA DE FÁTIMA D. DE ARAÚJO
CIDA DANTAS
CIDA FREITAS
MÁRCIA REGINA CAMPOS
JESUS M. JIMENEZ
JOSÉ BATISTA VERZOLA



Foi nomeado vigário em 1960 a 1967 em Aubervilliers, cidade Operária na periferia de Paris.

Vem para o Brasil em 1968, enviado pelo seu Bispo a serviço da Igreja da América Latina em São Paulo.

Chegará na Vila Yolandá em 1968.

Pe. Domingos não teve dificuldade de se inserir na comunidade e desenvolver seu trabalho.

Em 1976 Domingos articula o Centro de Defesa dos

Direitos Humanos do Osasco, sua fundação se deu em 1977.

Em 1977 Domingos articula também o Pastoral Operário na Região do Osasco.

Em 1980 teve sua influência junto às comunidades na formação do Partido dos Trabalhadores.

De 1978 a 1986 funcionou com muito empenho a divulgação e a organização do Serviço Nacional de Justiça e Não-Violência a nível Nacional, Continental e Internacional.

Pe. Domingos se faz presente nas lutas e reivindicações do povo.

Tinha também uma grande preocupação com a política socio-econômica do País.

Tinha uma insurreição desproporcionada e desorganizada pois poderia ocorrer um massacre e muito derramamento de sangue.

Também tinha muita pressa de desenvolver um

trabalho pela Não-Violência, do fazer reuniões, encontros, seminários de formação e treinamento da Não-Violência, junto às bases.

Em 1983 funda a Associação Cultural e Beneficente dos Trabalhadores de Osasco.

Em 1986 também fundou a Associação Paz e Justiça dos Trabalhadores em Osasco.

Em outubro de 1987 foi acometido por uma enfermidade tendo que voltar para a França para tratamento de saúde, onde ficou hospitalizado por (04) quatro meses.

Nas suas últimas cartas ele dizia:

— Aconselho que procurem levar a luta na busca da justiça no amor, na união e na paciência.

Não posso nem a vida nem a morte, peço o amor e a ação de graça.

Vindo a falecer no dia 08/02/88 em Paris.

Obras do padre Domingos Barbé



1 — A Graça e o poder: as comunicações eclesiais de base no Brasil. São Paulo: Ed. Paulinas, 1983, 218p.

2 — Fé e Agitação: mo para os cristãos das comunidades de base. 3ª ed. São Paulo, Ed. Loyola, 1980, 75p.

3 — Teologia da Pastoral Operária: experiência de Osasco, SP, Paulinas, Vozes, 1983, 247p.

4 — Uma teologia do conflito: a não-violência at

va. São Paulo, Ed. Loyola, 1985, 53p.

ORGANIZOU:

5 — A Não-violência ativa: aspectos teológicos. São Paulo, Ed. Paulinas, 1982, 62p.

É Co-autor:

6 — A Firmeza-Permanente: A força da não-violência. 2ª ed. São Paulo, Ed. Loyola, 1977, 247p.

Relato da viagem de Marinete ao enterro do Pe. Domingos Barbé, na França

Agradeço ao Serviço Continental Nacional de Justiça e Não-Violência SERPAJ, a quem represento.

Assim sendo me fiz presente também no grupo Osasco, na Ceba, na PU e toda amizade e sentimento de seus amigos e irmãos brasileiros.

Chegando no aeroporto o Pe. Michel e Pe. Cipolês do aeroporto estavam esperando-me juntamente com a Sra. Irone Jake.

Saindo do aeroporto fomos para o centro de Paris LPBBE de São Paulo, pupa do St. Thomas D'Aquino.

Chegando lá o Pe. Henrique me recebeu com

muito carinho e disse-me que eu ia ler o salmo 117 que Domingos escreveu em Português e pediu para o Pe. Henrique se a morrido este salmo deveria ser lido na liturgia na língua Portuguesa.

Na hora da liturgia foi pedido que eu fosse alguma coisa sobre o Domingos e a Delfine que já morou no Brasil, traduziu o que eu dizia.

Lá encontrei dois padres franceses que trabalharam muitos anos em Osasco, que abraçaram-me e choraram comigo.

Depois da celebração o bispo e outros padres me abraçaram e muitas outras

pessoas que conheceram o Domingos no Brasil e suas famílias, em partes vieram me abraçar chorando.

O Pe. Henrique já tinha combinado com a família de Domingos para que eu fosse até Betanhe a 600 km de Paris, numa pequena cidade de seus antepassados no norte da França.

Lá foi celebrada a liturgia com as famílias às 17:00 h, o sepultamento se deu às 18:30 h em um pequeno cemitério bem simples.

Fui convidada pelos pais de Domingos para ir almoçar e conversar com a família sobre o Domingos

aqui no Brasil.

Um dos irmãos do Domingos vem ao Brasil na primeira quinzena de março, ele sabe que o coração do Domingos estava no Brasil.

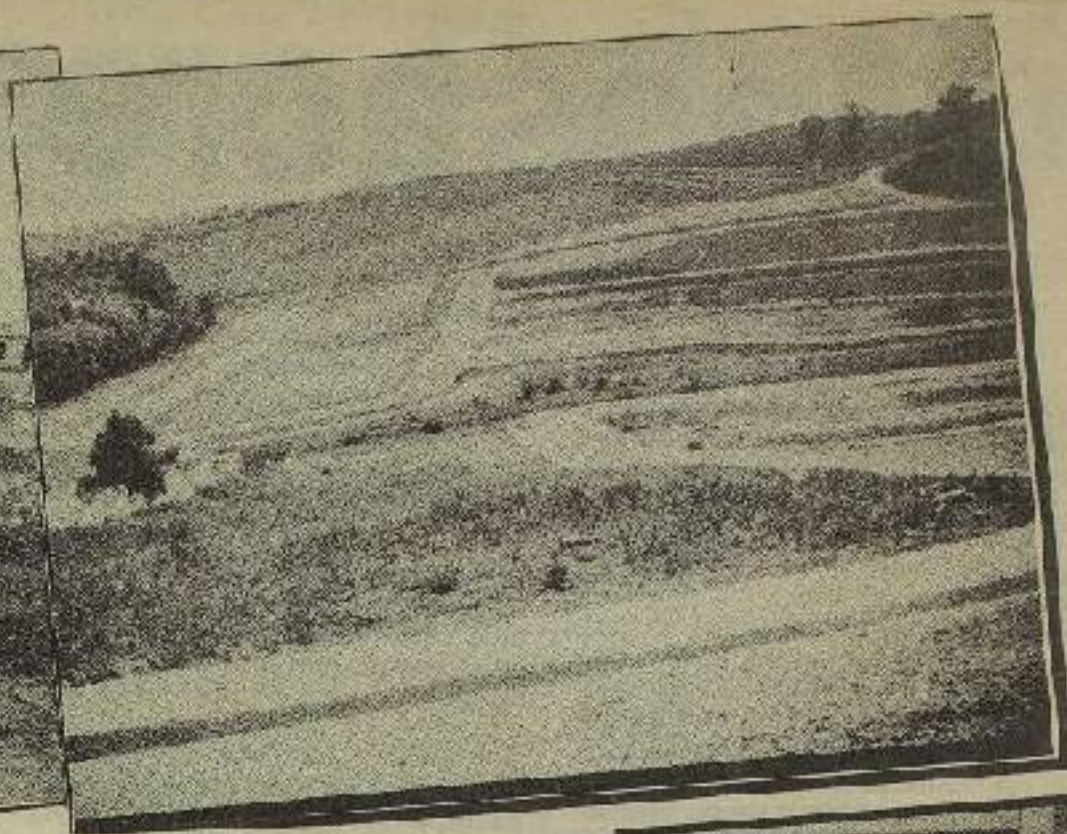
A família estava surpresa com a quantidade de cartas que chegaram e os telegramas de pesames e a presença de uma pessoa do Brasil.

A mãe de Domingos disse que não sabia que ele fosse tão impetuoso no Brasil.

Marinete de Brito Brasil Coordenadora Estadual São Paulo

Vice Coordenadora Nacional do SERPAJ

O Planejamento Familiar não pega, no Nordeste, porque os assistentes sociais mandam as mulheres tomarem a pilula antes da refeição.



O Serpaj-Brasil e a luta pela terra na cidade

"O Grupo de Justiça e Não-Violência de São Miguel Paulista, um bom exemplo".

O grupo

O Grupo de Justiça e Não-Violência de São Miguel Paulista vem há 2 anos lutando na organização do povo na periferia de São Paulo, na busca de seus direitos, principalmente, a moradia.

São Miguel Paulista é o bairro mais populoso e pobre da Grande São Paulo, situado no extremo leste da cidade; está cerca de 1:30 hora do centro e se caracteriza por ser um bairro dormitório, ou seja, seus habitantes são obrigados a cobrir grandes distâncias para chegar ao local de trabalho, gastando, às vezes, até cinco horas de viagem, diariamente.

Existe na região como em toda a cidade, a ocupação desordenada do solo; são comuns os loteamentos clandestinos (ilegais), ou grilados (quem vende não é dono) deixando a população em absoluta desorientação. A atuação desses grileiros (estelionatários) é aberta e, praticamente, impune pelas autoridades, o que leva a uma situação de conflitos extremamente violenta pela posse da terra.

A população de São Miguel Paulista é formada, basicamente, por migrantes nordestinos e seus

descendentes que aqui chegaram e continuam chegando aos milhares, diariamente, fugindo da seca e da miséria de seus lugares de origem.

Sem qualificação profissional e, muitas vezes, analfabetos, são atirados ao subemprego, formando o grande contingente de mão-de-obra de fácil exploração. Desta realidade, associada à crise econômica, nasce o nosso maior problema, o DESEMPREGO. Aqueles que pagam aluguel ou prestações de suas casas estão, hoje, inadimplentes e estão sendo obrigados a se transferir para as favelas. Há carência de escolas, transportes, serviços de saúde, habitação, trabalho, etc.

Diante de tão grandes desafios, o grupo teve que medir suas forças e eleger assim áreas prioritárias de ação, pois não poderia atacar todas ao mesmo tempo, sob pena de comprometer a eficácia das suas lutas. Depois de refletir, avaliar e discutir os prós e contras passou a se dedicar, não exclusivamente, mas, principalmente, às questões da falta de moradia e da fome.

A luta

Atuando junto à Pastoral Social da Igreja Católica Brasileira, da qual a maioria dos participantes do grupo é membro, toma parte no movimento dos Sem Terra Urba-



nos, através do "MOVIMENTO TERRA DE DEUS, TERRA DE TODOS", que já conseguiu arrancar das autoridades municipais o financiamento, sem juros e sem correção monetária para 250 famílias comprar e construir suas casas. Esta conquista só veio depois de muita luta, várias vezes o movimento teve que invadir a Prefeitura e o prédio da Secretaria Municipal de Habitação, fazer passeatas pelo centro da cidade, dormir várias noites nas terras conquistadas e muitas outras formas de pressão.

O loteamento

O terreno destinado a atender as primeiras 250 famílias foi adquirido pela Prefeitura em estado bruto em dezembro de 1985, obrigando o povo a se mobilizar para que fosse loteado e distribuído a cada um o seu terreno bem como o material de construção. O loteamento terá sete ruas e uma praça que deverão levar o nome de efemérides da Não-Violência e da Igreja Brasileira.

A construção

A construção das casas não será em forma de mutirão, devido às características das famílias beneficiadas, ou seja, em sua maioria absoluta é composta de famílias cujo chefe é a mulher, viúvos, mães solteiras, separadas, e no mais das vezes sem o mínimo conhecimento do trabalho de pedreiro, além de não poderem se afastar do trabalho para construir suas casas sob pena de perder o emprego e ficar sem salário e consequentemente sem a possibilidade de alimentar os próprios filhos.

A entrega das casas está sendo prevista para o mês de abril, a distribuição das casas obedecerá critérios de participação nas atividades do movimento.

Para celebrar mais esta vitória, o grupo está preparando uma liturgia da terra e da vida, que será, sem dúvida, uma grande festa para a qual estão todos convidados.

Inês Vieira de Barros
Membro do Grupo
de São Miguel Pta.

Massacre dos garimp

Reivindicações dos garimpeiros

— Pagamento de 55 milhões de cruzados referentes a paládio e prata devidos pela Caixa Econômica Federal para a Cooperativa adquirir máquinas a fim de rebaixar as paredes que cercam as "cavas" (buraco aberto para escavação do ouro), para segurança na garimpagem (dezenas de pessoas têm morrido nos desabamentos dos barrancos).

— Ampliação da reserva garimpal para 650 hectares.

— Anulação dos direitos de lavra da Companhia Vale do Rio Doce.

— Investimentos na infraestrutura de apoio a Serra Pelada para consolidar o povoado que já tem cerca de 80 mil habitantes.

★ Essas reivindicações foram apresentadas ao ministro das Minas e Energia, em documento entregue no dia 17 de dezembro, não obtendo nenhuma resposta.

★ (O advogado da Cooperativa dos Garimpeiros, Sérgio Couto, disse, em Belém, que o Banco Central desviou 12 toneladas de ouro depositadas na Casa da Moeda e repassadas ao Morgan Guaranty Trust CO, de Nova Iorque, através da Praça de Londres. Segundo Sérgio Couto, há 1.752 kg de paládio, 374,11 kg de prata e 873 kg de ouro no Banco Central, que seriam suficientes para quitar a dívida da Cooperativa, atualmente em 350 milhões de cruzados).

— Na noite do dia 28.12.87 começaram as negociações na sede da Prefeitura de Marabá, entre garimpeiros e autoridades federais, sob a mediação do governo do estado e do município.

29.12.87

— Por ordens diretas do governador do Pará, Hélio Gueiros, uma tropa de 360 soldados da Polícia Militar do Pará cercou, pelos dois lados, a ponte ocupada pelos garimpeiros e começou a disparar em direção a homens, mulheres e crianças que estavam enfileirados para o jantar. Oficialmente, divulgou-se que houvera duas mortes, embora a própria PM admita que tinham sido três. Imediatamente, constatou-se o desaparecimento de mais de 70 pessoas. Várias testemunhas dizem que há dezenas de mortos, chegando, talvez, a uma centena, inclusive de pessoas que se atiraram da ponte para escapar das balas da polícia. Posteriormente, os jornais divulgaram o número de 133 desaparecidos. Há dezenas de feridos a base e espantamento.

— O coordenador da Cooperativa de Garimpeiros de Serra Pelada, Nelson Marabuto, afirma que "todos os esforços foram feitos

para que o governador Hélio Gueiros adiasse a execução de suas ordens", enquanto era assinado o acordo que levaria os garimpeiros a desobstruírem a ponte, mas "Gueiros não quis dar prazo algum".

30.12.87

— Jornalistas de Marabá denunciaram que estavam sendo impedidos de se aproximar da ponte onde, segundo testemunhas, há muito sangue.

02.01.88

— Governador Hélio Gueiros assume a responsabilidade pela ação da Polícia Militar, tentando justificá-la.

— Um relatório do Delegado da Polícia Federal, Wilson Perpétuo, confirma que a PM fez um massacre, ao atirar indiscriminadamente contra os garimpeiros e levantou a possibilidade de haver de duas a três dezenas de mortos. "Se a ação da PM fosse atrasada em duas horas, os incidentes não teriam ocorrido".

— O ministro da Justiça, Paulo Brossard, diz à imprensa que o governador do Pará recusou a colaboração da Polícia Federal; critica o fato de a polícia ter encurralado os garimpeiros pelos dois lados da ponte, mas acaba justificando a carnificina, censurando a ação dos garimpeiros. E afirma que não determinará a abertura de inquérito para apurar o caso, por considerá-lo de competência do governo do Pará (em outras palavras: os primários que devem investigar seus próprios crimes).

05.01.88

— O deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) apresenta, no Congresso Nacional, requerimento propondo a criação de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito para apurar o massacre e os responsáveis. Deverá ser apurada, também, a informação do Delegado da Polícia Federal, Wilson Perpétuo, de que a ordem para desocupar a ponte partiu do ministro da Justiça, Paulo Brossard, e a participação do governador do Pará.

— A deputada Irma Passoni (PT-SP) propõe o afastamento do governador Hélio Gueiros, responsável pelo "assassinato coletivo".

— Houve várias manifestações em frente à Associação de Garimpeiros.

— Uma comissão de garimpeiros vai a Brasília, tentando liberar recursos para início das obras no garimpo de Serra Pelada.

— Respondendo a um telex da CPT Nordeste III e do Secretariado Nacional desta entidade, o governador Hélio Gueiros desvia-se do assunto, com um rosário de adjeti-

MATANÇA DE TRABALHADORES EM SERRA PELADA



"Uma mulher grávida agarrou no meu braço. Saímos correndo e topamos com a polícia do outro lado. Um policial me deu um monte de vacetadas. Quando eu caí, um outro policial fuzilou a mulher e jogou o corpo dentro do rio".

(Um trabalhador de Serra Pelada)

Não podemos aceitar essa violência e sua impunidade. Convocamos a todos para:

Culto Ecumênico na Catedral da Sé Dia 05 de Fevereiro às 19 horas Ato Público em seguida na Praça da Sé

Vamos protestar contra o massacre e exigir a punição de todos os culpados.

peiros de Serra Pelada

vos contra o coordenador da Junta Interventora da Cooperativa da Serra Pelada e termina por se comparar a Cristo crucificado.

06.01.88

— O ministro do Interior, João Alves, recusa-se a receber uma comissão de garimpeiros que o procurou para conversar sobre os acontecimentos da ponte.

— O governador do Pará recebe várias mensagens de entidades, repudiando seu ato e exigindo sua renúncia ao cargo.

— O ministro João Alves afasta do cargo o presidente da Junta Interventora da Cooperativa dos Garimpeiros da Serra Pelada, por este ter atacado o governador Hélio Gueiros, em entrevista à Folha de São Paulo, responsabilizando-o pela chacina contra os garimpeiros.

07.01.88

— O Congresso Nacional adia a votação do requerimento do deputado Vivaldo Barbosa, solicitando instalação de uma CPI para apurar a carnificina dos garimpeiros de Serra Pelada. As manobras para impedir a imediata votação do requerimento foram comandadas pelo líder do PMDB, na Câmara, dep. Ibsen Pinheiro.

— O líder dos garimpeiros de Serra Pelada, Vitor Hugo Cardoso Rodrigues, acredita haver de 40 a 50 cadáveres de garimpeiros.

— As 18:15 h desse dia, um desabamento na cava matou o garimpeiro José Miguel Neto, de 25 anos.

— A Anistia Internacional, em Londres, divulga nota dizendo estar preocupada com a violência da PM contra garimpeiros. Pede ao governo federal uma investigação, se possível, sob a responsabilidade do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana. E pede, ainda, que seja esclarecido o motivo do uso da força policial que, segundo o artigo 3º do Código de Conduta para os Funcionários Responsáveis pela Aplicação da Lei (adotada pela ONU), esses só podem empregar a força quando estritamente necessário e na medida exigida para o cumprimento de seu dever.

— O deputado José Domingos Scarpellini (PMDB-BA) pede intervenção federal no estado, por abuso de autoridade do governador "que deve ser responsabilizado publicamente pelo crime que cometeu".

— A emissora de rádio FM de Serra Pelada divulga, periodicamente, uma relação de 93 garimpeiros que não retornaram depois do massacre.

— Cria-se uma comissão formada por membros de partidos políticos e entidades, para fazer uma investigação independente sobre o crime, colhendo depoimentos em Marabá e Serra Pelada.

Cronologia dos fatos

28.12.87

— Por decisão tomada numa assembléia, em Serra Pelada, mais de 1.500 garimpeiros (alguns jornais falam de 3.500 a 4.000) bloquearam a ponte sobre o rio Tocantins, no Pará, a 2 km de Marabá, interrompendo o tráfego de veículos e trens de minérios e passageiros da Ferrovia Carajás, para chamar a atenção das autoridades sobre seus problemas e reivindicações.

Depoimentos indicam dezenas de mortos

— O correspondente do jornal "O Liberal", em Belém, disse ter fotografado pelo menos oito corpos de pessoas que se jogaram da ponte e caíram sobre as pedras da margem do rio Tocantins. Um PM tomou-lhe o filme que inutilizou em seguida.

— Antônio Bernardo Pereira, garimpeiro, viu um tenente e dois soldados colocando três corpos dentro de um bagageiro interior de um ônibus da empresa Transbrasiliana.

— Outro garimpeiro, Manoel Rosa do Oliveira, testemunha que um grupo de três policiais passou por ele, dizendo que se limitaria a "ver um pouco essa ponte". Dez metros depois, os três disparavam suas armas. Dois cadáveres caíram entre o asfalto e os trilhos.

Segundo um outro garimpeiro, a ordem do fogo partiu de um tenente "alto, franzino, sem bigodes, moreno claro, aparentando 30 anos". O panico gerado entre os manifestantes encurralados, inclusive mulheres e crianças, levou vários deles a se atirarem da ponte.

— O garimpeiro Ataliba da Silva Leite disse que, correndo em direção ao gradil, um grupo ficou sem saída, recebendo tiros que atingiram um dos líderes, Antônio Carlos Ferreira. A PM o retirou ferido do local e até oito dias depois, ainda não tinha aparecido.

— Francisco do Nascimento conta que tentou socorrer um menino de seis anos, que estava tonto por causa das bombas de gás lacrimogêneo. Não conseguiu, devido aos gases de uma bomba jogada. Pouco depois, o garoto, aparentemente desmaiado, era atirado ao rio por dois policiais.

— Duas testemunhas viram uma mulher grávida ser baleada.

— Um grupo conseguiu fugir para um terreno baldio nas extremidades da ponte, mas foi encurralado por PMs, que atiraram pela frente e por trás.

— Antônio Ribeiro Gomes viu uma Kombi da Polícia retirando quatro cadáveres do local. Disse também que viu o cabo Lima or-

denar que nove corpos fossem colocados no bagageiro de um ônibus. Quando foi ao Hospital, tentar recuperar os corpos, a enfermeira informou que só havia um; que os outros a PM tinha retirado, depois de apagar as luzes do necrotério.

— Um garimpeiro foi sepultado clandestinamente no cemitério de Marabá. Há hipótese de que era um dos feridos com gravidade, retirado do Hospital, pouco depois de morrer.

— Segundo Nelson Marabuto, um ônibus saiu do local, ocupado com 50 feridos a bala.

— Alzira Colli Damasceno disse que viu um caminhão cheio de PMs, que desembarcaram atirando num grupo de garimpeiros que tentavam escapar pelo mato e três caíram mortos (isso foi a 2 km do local do massacre).

— Wilson Perpétuo, Delegado da PF, disse que viu, em Marabá, no dia seguinte ao massacre, três corpos sendo velados na capela do hospital; um garimpeiro, uma mulher grávida e uma criança. (Esses três mortos não constam da lista fornecida pelo governo do Pará).

— A professora Maria Leni de Carvalho conta que o garimpeiro conhecido como "Fininho" sentou-se ao chão, colocou as mãos na cabeça e caiu morto, com um tiro nas costas e outro no olho.

— No rio Tocantins, 45 km abaixo de Marabá, apareceram, boiando, cinco cadáveres. Um pescador informou ao posto da PM local. Logo, chegava um destacamento policial para recolher os corpos e "fazer fogo nas casas, se alguém abrir o bico".

Na madrugada seguinte, apareceram boiando mais seis cadáveres. Os mortos foram recolhidos. Um morador telefonou para a PF. Quando os agentes federais chegaram, uma terceira leva de mortos já tinha sido rapidamente recolhida e sumida pela PM.

Dois marisqueiros viram cinco corpos junto a uma das extremidades da ponte e foram ameaçados de terem o mesmo destino se

talassem.

— Um garimpeiro que tinha ido buscar carne, ao voltar à ponte, viu que ela estava bloqueada pela PM e tinham começado os tiros. Ele entrou por uma estradinha de terra e, da beira do rio, viu muita gente pulando ou se deixando cair. Não controlou direito, mas foram mais de 40 e menos de 60".

— Paulo Rodrigues conseguiu salvar-se ao cair da ponte e viu "muitas pessoas girando com a correnteza, sendo levadas pelo rio e se afogando devagarinho".

— Maria de Nazaré Sousa Chaves diz que "Buchudinha", uma mulher de uns 18 anos, levou um tiro e um soldado empurrou-a no rio.

— Várias pessoas afirmam que entre os que estavam na ponte, uns 400 não eram garimpeiros. Ou estavam passando nos ônibus ou eram moradores das proximidades que foram até lá.

Rumores falam de transporte de cadáveres para sepulturas clandestinas em Carajás ou camuflagem de cadáveres em covas do próprio cemitério. Havia marcas de coturnos no cemitério, 12 horas após o massacre.

— Um garimpeiro de nome Francisco, no dia 30.12.87 disse à TV Liberal, em Belém, ter visto oito cadáveres e que podia reconhecer os oficiais da PM que comandaram a operação. Dois dias depois, um grupo à paisana correu Francisco e o matou a pauladas.

— A população de Marabá encontra-se num estado de silêncio aterrorizado.

Fontes:

O Estado de São Paulo 29.11.87 / 30.12.87 / 31.12.87 / 07.01.88.
Jornal do Brasil 29.12.87 / 02.01.88 / 07.01.88.
Folha de São Paulo 06.01.88 / 07.01.88 / 08.01.88 / 10.01.88.
Correio Braziliense 30.12.87 / 04.01.88 / 07.01.88.
O Globo 31.12.87 / 07.01.88.
Jornal de Brasília 31.12.87.
PT-Marabá
CPT Marabá

Pensar a Ação Não Violenta

O SERPAJ, como todas as organizações e movimentos que lutando para estabelecer uma sociedade justa, tem hoje mais que noutros momentos o dever de refletir e explicitar sua proposta. Isto porque já não basta lutar pela justiça, isto é muito vago, principalmente porque vivemos um momento histórico novo e já não temos o inimigo comum da época da ditadura militar. Consciente da necessidade e da urgência desta tarefa, dou aqui minha contribuição, que desde já reconheço muito limitada, mas que nem por isso deixa de ser importante.

A Não-Violência tem se mostrado eficaz como método de luta, tanto que mesmo os grupos que optam pela via da luta armada para a tomada do poder e a consequente organização de novas formas de relação de produção e distribuição da riqueza estabelecendo assim a chamada transformação social, a tem empregado em suas lutas atuais.

O SERPAJ, precisa ser o laboratório onde o método da não-violência é testada e aperfeiçoada, levando-se em conta todas as particularidades de sua aplicação e sua aceitação. A mística, a ética, a eficácia.

A MÍSTICA

No campo da mística não-violenta o papel das experiências religiosas presentes no SERPAJ, é de importância capital, chegando mesmo a ser responsável direto muitas vezes pelo sucesso ou fracasso da proposta. Precisamos nos esforçar na elaboração teológica e litúrgica de uma mística popular ecumênica, no sentido mais amplo dos termos. Por este caminho alcançaremos o que o Rei de Lebtog poeticamente formulou: "O SERPAJ-Brasil precisa ser tão pequeno a ponto de caber no coração de cada brasileiro e ao mesmo tempo

tão grande que consiga assombrar o Brasil".

A mística é pois o elemento motivador e cimentador da opção por esta via.

A ÉTICA

A ética que norteia a ação não-violenta a meu ver, tem seus pontos básicos e que jamais podem ser rompidos sob pena de comprometer imediatamente o alma da proposta: o princípio ético da vida, da partilha e da justiça que se resume e se realiza de forma mais genérica no que podemos chamar de ética do amor.

O princípio da justiça condiciona e define os limites éticos para a vida e a partilha, isto quer dizer que o não-violento por sua opção está obrigado a refletir e a se intuir da realidade que o cerca e a tomar parte na luta de transformação da atual sociedade fundada na injustiça, para a construção de outra ordem.

Nesta luta, princípio de defesa da vida, assume destaque fundamental enfrentando, precisamos deixar claro que falamos aqui principalmente da defesa da vida que está ameaçada, que está sendo massacrada ou seja, a vida do povo que hoje vive oprimido.

A defesa da vida não deve ser critério absoluto na luta não-violenta, o critério absoluto da justiça, assim sendo o não-violento em defesa da justiça pode e deve pôr em risco a vida como tal, e principalmente a própria vida. Aqui podemos apelar para o auxílio da mística que na sua versão cristã, que tem toda a força o testemunho da praxe do martírio.

A EFICÁCIA

Outro aspecto importante a ser levado em conta nesta luta é a eficácia. Alguém numa linguagem teológica já disse que é pecado praticar caridade sabidamente ineficaz; eu acho que a formulação é válida para a luta: é pecado lutar e não lutar e lutar e não lutar.

utilizando métodos sabidamente ineficazes.

Assim, impõe-se-nos a preocupação com a eficácia dos nossos métodos para atingir o fim que desejamos.

Neste sentido, temos a obrigação e o dever a cada enfrentamento, fazer uma avaliação e reconhecer os fracassos, assim como corrigir os erros. Devemos ainda ter a coragem de dizer que estamos lutando para estabelecer uma sociedade justa. Mas que sociedade justa será esta? Impõe-nos uma resposta clara. Esta sociedade será indiscutivelmente socialista. Mesmo que não se a qualquer das experiências já vividas.

Outro aspecto que precisa ficar claro em nossa proposta, é: Qual o caminho que vamos percorrer para chegar a esta sociedade socialista que propomos? Novamente precisamos ser claros, devemos ter a coragem de dizer que estamos lutando ditumamente para organizar, quem sabe num futuro não muito remoto, a desobediência civil ao atual organizador e duradouro, até que o país fique para as autoridades, completamente ingovernável. Neste momento então estabeleceremos o poder paralelo e passaremos a organizar a sociedade que queremos.

Precisamos ainda pensar como é que neste processo vamos enfrentar as forças da repressão.

Não podemos aqui esquecer as contribuições de Gandhi, porém, não podemos desprezar a experiência de Lenin, pois muitos aspectos das suas teorias comprovadas na prática, podem ser perfeitamente adaptadas ao método da não-violência de tomada do poder e planejamento da nova sociedade.

Se me for permitido nas próximas semanas aprofundarei cada um dos aspectos dos temas hoje levantados.

ROSALVO SAL GUEIRO

O que é PAZ?

O que é JUSTIÇA?

O que é LIBERDADE?

Quem são os inimigos da PAZ?

Quem são os inimigos da JUSTIÇA?

Como alcançar a PAZ e a LIBERDADE

e a JUSTIÇA SOCIAL?

Como novo militante da S.N.J.N.V., quero congratular-me com todos os companheiros por esta luta digna.

Companheiros pela Paz, Justiça e Liberdade, não podemos perder um dia sequer, pois cada dia que se perde nesta luta, na luta pela Paz e pela Liberdade, se atrasa o processo no futuro.

Antes de mais nada, devemos estar conscientes, conscientes daquilo que queremos, que é a Paz, a Liberdade. Somente assim, conscientes é que podemos a conquistar.

Grupos de conscientização do nosso povo, esta luta torna-se inerente ao cotidiano. Além das manifestações de solidariedade a outros povos em luta, pela Paz, por Justiça, por sua liberdade, a luta pela Paz tornou-se comum, pois o inimigo da Paz é um só em todo o mundo, um fantasma bastante visível que, quando não mata pela guerra como na Nicarágua, em El Salvador, etc., mata pela fome, como no Brasil, na África, etc.

Em nosso País em particular, este fantasma promove a miséria para poder dominar, mata nosso povo com a fome, com doenças, cubre o nosso povo a um estado de miséria mais gritante a cada dia que passa. Nosso trabalhador é inocentemente torturado, assassinado, velho e criança. Submetem nossas mulheres à prostituição. A corrupção passou a ser um fato cotidiano, com punições aos corruptos. (Quem pode punir estes corruptos?)

Enfiam nossas crianças, nossos jardins com bustos de tiranos como mártires do povo. (vide Tancredo Neves).

A Paz é um direito de todos os povos, não um objeto da classe dominante que nos emprestem quando lhes é necessário.

Nosso Povo não terá paz jamais enquanto: Saúde, habitação, trabalho digno, terra, educação lhe for negado.

Porque latifundiário daria terra ao povo, se nem o fruto do seu trabalho lhe é concedido?

— Como ficar indiferente à luta pela Paz e pela Justiça quando o nosso trabalhador é gratificado com a fome?

— Como ficar indiferente quando assistimos uma criança a nos assaltar numa fila de ônibus?

— Como nos omitir quando vemos o velho morrer miseravelmente como um cachorro abandonado depois de trabalhar 40, 50 anos?

— Como contar liberdade quando a Paz nos é subtraída?

Como podemos aceitar que nossas crianças cresçam nas prisões, quando as escolas lhes são negadas?

Os maiores aliados da Paz são os Países socialistas e comunistas, haja vista que as propostas de desarmamento partiram da URSS e seus aliados, pois a diminuição destes gastos, com armas, serviriam a outra objetivo.

Hoje, até mesmo na sede do Imperialismo, seu povo milita a grande defesa pela Paz, pois em razão destes gastos, não podendo explorar tanto, como explorava suas colônias, o povo Norte-Americano vê crescer assustadoramente os índices de criminalidade, desemprego, doenças, miséria de um modo geral.

Vê-o, assim, o maior inimigo da Paz com grandes problemas dentro de sua própria casa, na medida que se vão estreitando as possibilidades de convencer seu povo quanto à manutenção das guerras, que num passado próximo lhe deu muitos lucros. Desta forma, quando somarmos nossa participação na luta por este objetivo maior, da libertação, da Paz, vemos aproximar-se o despedaçamento do imperialismo.

Portanto, diante do que vemos e do que passamos, devemos inserir em nos mesmos esta grande necessidade, que é a luta pela Paz, pela Liberdade, neste solo fértil e noturno solo fértil. Senão, qual será a herança de nossos filhos?

Nos omitir da luta pela Paz, pela Liberdade é exilarmos em nós mesmos, é trair a nossa condição.

Para finalizar, dedico minha poesia a todos os companheiros que dão prioridade a esta necessidade vital: A LIBERDADE!

MIRA DA EMOÇÃO

Mira da ansiedade de meu fado, viril...

(e) explode meu corpo em

vento num parafuso tamanho

de um continente velado

meu povo furtilado...

Arrasto um gesto mas

não faço protesto...

Destino um hino ao resto.

Prosto atônito, o dos meus

chamo a canção...

Pois de um cântico espero

que tenham a inerente emoção...

J.B. VERZOLA

Educar para a Paz: É possível?

A emergente situação política das classes populares e a crise das elites dominantes exigem, cada vez mais, respostas e alternativas para o processo de saída do caos em que se encontra nossa América Latina, principalmente.

Os gastos com armas e pesquisas bélicas deixam um saldo monetário tão insignificante para educação, saúde e alimentação, que é mesmo de se esperar uma visível alteração no comportamento e na ética popular. Paire sobre o ar uma nuvem de guerra, egoísmo, fechada e doente. O "salve-se quem puder" ou "cada um por si" é escutado com muita frequência.

Como então compreender melhor e assim transformar essas práticas ou relações de poderes, visando uma educação para a paz?

Crio que devemos começar por uma educação para a decisão,

para a responsabilidade social e política. Uma conscientização que se abra à compreensão das estruturas sociais como modo de dominação e de violência.

Paulo Freire questiona que a tradição pedagógica insiste ainda hoje em limitar o pedagógico à sala de aula, à relação professor-aluno, educador-educando, sociológico singular ou plural entre duas ou várias pessoas. Não seria esta uma forma de "poder", de limitar a ação pedagógica? Não estaria a burguesia tentando reduzir certas manifestações dos paramentos das classes emergentes e oprimidos da sociedade a certos momentos, exercendo sobre a escola um controle não apenas ideológico (hoje menos ostensivo do que ontem), mas até espacial? Abrir os muros da escola para que ela possa ter acesso à rua, invadir a cidade, a vida...

Precisamos criar uma educação que possibilite ao homem a discussão crítica de sua problemática, que o advirja dos perigos de seu tempo, que o livre da massificação.

Se fôssemos enumerar aqui todas as possibilidades e reflexões sobre o tema, não terminaríamos tão cedo. Se o assunto lhe interessa, seja você professor, educador ou simpatizante pela causa, venha compartilhar as responsabilidades que nos cabem diante do nosso povo, participando do Encontro Educar Para a Paz em Florianópolis.

Para maiores informações, entre em contato com o Núcleo de Florianópolis C.P. 3387 — SC (tel.: 482 — 23-8066 com 10 vov.).

Um abraço e até lá
Jesus M. Jimenez

Vigencia real del codigo del con relacion a la Mujer:

I - Trabajadores en general:

Puede decirse que el Código del Trabajo, con su origen en el cual no participó la clase trabajadora, y con múltiples deficiencias no constituye precisamente un modo de legislación obrerista, pero aun así no se cumple, y la mujer es también víctima al igual que los trabajadores en general de la falta de cumplimiento de sus disposiciones, como ser: escasos descansos legales; bajos salarios; falta de pago de aguinaldo; no otorgamiento de vacaciones; incomodidades y falta de seguridad en el trabajo; deficiencias en el seguro social, y otros.

II - Disposiciones relacionadas con la mujer:

Aclaramos que nos referimos a la legislación vigente en la práctica concreta y tenemos así los grandes grupos:

a) Empleadas públicas: regidas en su mayor parte por el Estatuto del Funcionario Público (Ley 200), o por las llamadas Cartas Orgánicas de algunos entes descentralizados. Como para el estado no rige el Código del Trabajo, entonces es "lícito" que el estado no pague el salario mínimo para la mayoría de sus funcionarias, entre las cuales son mayoría mujeres como por ejemplo en el sector de la educación, tampoco se cumple el requisito del "sumario administrativo" para despedir a una funcionaria sino sencillamente se le despide sin mayores explicaciones y el

temor hace que generalmente la mujeres acepten el despido si reclamar nada; tampoco rige para las funcionarias públicas la limitación de la jornada de trabajo a las ocho horas, pues eventualmente pueden trabajar más y de hecho en muchas Instituciones públicas lo hacen. El caso de Centros de Salud, u hospitales.

Mercede un párrafo aparte los requisitos para el ingreso a la administración pública, que según la ley no es sino "la idoneidad", en la práctica se produce una grossa discriminación al exigirse la afiliación al partido de gobierno para trabajar en la administración pública, que afecta por igual a todos en especial a las mujeres, que además se ven muchas veces enfrentadas a propuestas sexuales inmorales.

b) Trabajadoras regidas por el Código del Trabajo:

Caben distinguir dos situaciones: a) Leyes discriminatorias y b) No vigencia de disposiciones legales, en especial me referiré a qui a la no vigencia de disposiciones legales.

Para casos de maternidad: no se respetan los permisos de maternidad, sobre todo esto es patente en los casos de que no se cuenta con el Seguro social en los que es la mujer debe cargar con los gastos de maternidad, y en muchos casos la mujer se ve compelida a trabajar inmediatamente al dar a luz y trabajar hasta que sienta

los dolores del parto.

En el Código se establece que las empresas que empleen cierto número de mujeres están obligadas a contar con salas maternales, lo que es desconocido en el territorio nacional.

— Lo mismo cabe decir para los permisos para amamentar hijos.

Con relación a ciertos contratos especiales de trabajo cabe mencionar por ejemplo el servicio doméstico con mucha reminiscencia a la época de la esclavitud, y que a pesar de sus disposiciones muy inhumanas, tampoco se cumplen como los horarios máximos de trabajo, aguinaldo, vacaciones y pago de indemnizaciones en casos de despido.

Lo mismo cabe decir con relación al Contrato de trabajo rural, que en muchos casos efectuada por mujeres, y para quienes no se cumple en ninguno de los beneficios acordados por el Código.

Por el tipo de condicionantes machistas de nuestra sociedad se hace más permitido la explotación de las mujeres, que quiera sea el tipo de trabajo que desempeñen, ya sea en el Comercio, de la Capital o del Interior del país donde no rige la jornada de ocho horas, ni el pago de salario mínimo, ni vacaciones anuales remuneradas, tampoco indemnizaciones en casos de despido. En general en muchos casos se ve a la mujer trabajadora en función de una prolongación del servicio doméstico.

PARAGUAY: Represión creciente y organización acalorada.

Margarita Rachel Ospurno Ande otros el Paraguay era el país dividido, o como se le llamaba la dictadura del silencio. Hoy los tiempos no son los mismos, a pesar de mas de treinta y tres años de dictadura y la desmovilización completa de la sociedad civil, la población comienza a organizarse y a movilizarse en procura de libertades. Ha renacido una federación universitaria (FEUR), con una posición crítica al gobierno y una postura firme y consecuente con los deberes de la juventud universitaria; los trabajadores, a pesar de la represión, de los despidos, apremios, prohibiciones de reuniones y asambleas han emprendido el camino para su organización y logro de mejores condiciones de vida, de trabajo y luchan por el advenimiento de una democracia participativa.

Algo parecido ocurre a nivel campesino, sector mayoritario de

la población, y el que produce prácticamente toda la riqueza del país, a pesar de la represión, también han comprendido que solo la organización y la movilización permitirán una vida mejor y lo que es vital, la tierra, se han multiplicado las organizaciones campesinas, lo cual es a todas luces esperanzador. Los partidos y movimientos políticos creemos que actualmente se han adaptado a los nuevos tiempos y hoy acompañan el proceso del pueblo paraguayo por su liberación destacándose el Partido Liberal Radical Auténtico, el Partido Revolucionario Febrerista, la Democracia Cristiana, El Movimiento Popular Colorado y otros sectores contestatarios de este partido, como el movimiento Elico y Doctrinario del partido Colorado. Resalta la organización del Movimiento Democrático Popular (MDP), que se ha incorporado con muchos bríos a la lucha política, aglutinando especialmente a líderes estudiantiles y sindicales.

Por otro lado la dictadura está nacionalmente cada vez más desprestigiada e internacionalmente cada día más aislada, el partido Colorado — oficialista que lo apoyó se ha acodado restándole su apoyo al sector tradicional y mayoritario del mismo. Los llamados partidos de "oposición" que tienen representación parlamentaria han perdido toda credibilidad y son considerados parte de la dictadura, que finalizarán con esta.

En el orden económico la crisis se manifiesta, recesión, bajos salarios, deuda externa agobiante, lo que acentúa la crisis del sistema.

Pero lo fundamental es que la población paraguaya y las organizaciones han comprendido que solo la unión de todos los sectores podrá lograr la democracia, lo cual implica madurez de las organizaciones, hace que hoy podamos decir con mayúsculas que estamos en la rivera de la esperanza.

Y definimos que estamos en la rivera de la esperanza porque por otra parte el oficialismo ha dado la única respuesta notoria: represión, apremios, apaleamientos, asaltos a asambleas y a panchos, amenazas de las peores calamidades como formación de grupos de choque, guardia nacional, batallones de asalto, grupos todos de inspiración y práctica fascista el pueblo en general va perdiendo el miedo.

URUGUAY PROTESTA: QUEIREN DEJARNOS EN LA VIA.

Decenas de pueblos aislados miles de habitantes con nuevas dificultades de traslado hacia sus trabajos o estudios, pequeños productores sin poder enviar sus productos a los mercados, centenares de funcionarios de A. F. E., con un futuro laboral incierto, son las primeras consecuencias de la supresión del servicio de pasajeros y encomiendas.

Para dismantelar el Ponte el gobierno argumenta que es ineficiente y oneroso, y esto es cierto, pero lo es por obra y gracia de su administración. Por un proceso de dismantelamiento paulatino que los sucesivos gobiernos emprendieron.

La supresión de esos servicios no solo acarrea costos sociales sino que exigirá inversiones multimillonarias para suplirlos.

La "modernización" descarta un medio de transporte que podría utilizar la energía eléctrica a que nuestro país tiene acceso, para facilitar las ganancias de las compañías transportistas.

El camino es modernizar el ferrocarril negociando su desarrollo si es necesario — con aquellos países que ofrecen convenios alternativos y a los que el B.I.R.F. y el F.M.I. no nos permiten recurrir.

Los orientales estamos cansados que cada vez que el gobierno da un paso en su plan "modernizador" los primeros perjudicados seamos los estudiantes, los trabajadores los jubilados o los pequeños productores.

Así lo expresaron decenas de miles el 22 de enero pasado, y así será el 11 de febrero cuando en todo el país concurriramos a los GABILDOSABIER-TOS y a la camionada de apoyo.

Mensaje a todas las comunidades solidarias con el pueblo nicaraguense.

Hermanos Y Hermanas, venimos anunciar que en Nicaragua, vivimos momentos de esperanza, ya que hacen 8 años que estamos continuamente construyendo la nueva sociedad, al hombre nuevo, la mujer nueva. Por eso podemos decir que Cristo está naciendo en cada Nicaraguense que busca la paz, la justicia y la fraternidad.

Nosotros pertenecemos

a la comunidad de Waslala, que está situada en zona Norte. Este pequeño poblado sufre las consecuencias de la guerra de agresión, impuesta por el Gobierno norteamericano. Solamente en nuestro municipio, tenemos 328 caídos, 500 niños huérfanos muchas viudas y muchos discapacitados de guerra. Nuestros campesinos tienen que abandonar sus tierras y sus

casas porque continuamente son amenazados por la contrarrevolución. Todos los días nuestra tierra está siendo regada con la sangre de nuestros héroes y mártires.

A pesar de estos acontecimientos, continuamos firmes en la lucha por la paz con dignidad, porque sentimos la presencia de Dios, la fuerza de la solidaridad de todos los

Pueblos.

Renovamos con ustedes y con todos los pueblos oprimidos del mundo, nuestro compromiso de construir una sociedad justa y fraterna.

En nombre de nuestra comunidad y de todo el pueblo Nicaraguense, agradecemos la solidaridad de ustedes.

Fraternalmente
ESTER OSTROVSKI

América Latina

"As entidades signatárias do presente documento vêm manifestar a sua preocupação com respeito ao gravíssimo quadro dos direitos humanos na Colômbia, apelando as autoridades brasileiras e as organizações da sociedade civil no sentido de enviarem todos os esforços para denunciar esta situação e apoiar as vítimas dessas violações."

Os dados da situação colombiana são mais ou menos conhecidos. Em dois longos anos de existência foram assassinados mais de 450 membros do UP (União Patriótica), movimento político de oposição legalmente reconhecido pelo governo. Neste ano foram assassinados 40 dirigentes dos sindicatos dos trabalhadores da banana, que reclamam melhores condições de vida. Também foram assassinados mais de 16 dirigentes do "peru chico" do nordeste que se realizou há menos de dois meses. Foram assassinados dirigentes da organização de direitos humanos, professoras universitárias, sacerdotes, camponeses. A CUT (Central Única das Trabalhadoras), fundada em novembro de 1966, teve 52 líderes assassinados no começo de outubro. Hoje devem ser mais porque o ritmo de assassinatos é como a intemperie em países em crise. Cada semana devem ser publicadas listas atualizadas. O DAS (Departamento Administrativo de Segurança) reconheceu a existência de 120 grupos paramilitares, cujo nomes e locais de atividades publicou.

Existem listas de ameaçados de morte, publicadas nos jornais. Jaime Parido Leal, dirigente do UP e o Dr. Abad Gomez, diretor da Comissão Permanente pela Defesa dos Direitos Humanos de Antioquia, figuravam nessas listas quando foram apresentados ao Procurador Geral da República. Hoje estão mortos.

No semana passada havia 38 ameaçados de morte, com mulher e filhos, alguns deles professores da Universidade ou membros de diversas instituições e não se sabia o que fazer para ajudá-los. Todos são pessoas de poucos recursos.

No dia 24 de agosto deste ano, desapareceu Campo Elias Ayala, dirigente do Partido Comunista em Hulla e assistente do representante Hernan Rojas Cabrera, ambos ameaçados de morte. Um irmão da vítima se pôs a buscar nas margens do rio Magdalena, entre as localidades de Alpe e Veriflorada e encontrou 23 cadáveres de pessoas que haviam sido assassinadas e introduzidas em sacos para jogá-los no rio.

Entre os cadáveres, encontrou irmão e o amante enquanto se banhavam e o pagamento do cadáver. No entanto, um pescador soltou o cadáver porque lhe atrapalhava a pesca. Como não está se repetindo quase diariamente. Alguns são relatados nos jornais.



Seminário Nacional de Formação e Treinamento

Lançamos a semente, agora cabe a nós cuidarmos bem dela, para que ela cresça e produza bons frutos.

Ocorreu em São Leopoldo nos dias 18 a 20 de dezembro de 1987 o "SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO E TREINAMENTO". Estiveram presentes 55 pessoas aproximadamente, oriundas de 11 estados brasileiros. Realmente podemos nos orgulhar deste evento, pois foi algo muito proveitoso e válido para todos nós.

Durante os cinco dias que estivemos reunidos, discutimos vários temas: Conflito e consenso, Educar para a Paz, História do SERPAJ, Desobediência civil, análise de Conjuntura, entre outros.

Houve dois momentos, um que era o dia do outro da discussão sobre a palestra. As partes que mais integraram a turma foram as dinâmicas de grupo e os sócio-dramas. Nos sócio-dramas ocorreram alguns conflitos, podemos dizer que foi válido, pois conseguimos resolvê-los. No nosso trabalho também tivemos encontrar conflitos semelhantes e para resolvê-los precisamos estar preparados.

Também referente à integração, contamos com a presença do seu Zé de Santana de Teixeira de Freitas (Bahia), nos intervalos, seu Zé puxava a sanfona e ele gravava os companheiros.

Nossa formação é algo extremamente importante, pois devemos estar preparados/formados para que possamos enfrentar o conflito que está aí e que irá aparecer. Para podermos dizer aos outros quem somos, precisamos nos primeiro sabermos quem somos, precisamos ter claro dentro de nós qual tipo de revolução que queremos e que almejamos.

Precisamos deixar claro aos nossos companheiros que a PAZ

que buscamos, não é uma paz de cemitério, mas uma paz de vida.

Para que possamos ir em busca desta vida, precisamos estar formados, pois não existe nada pior para um movimento, que militantes mal formados. A formação é algo fundamental, precisamos apostar muito na formação de quadros.

Neste encontro sentimos a necessidade de aprofundar nossa militância. Talvez seria melhor fazermos isso em nossos grupos locais. Assim poderíamos crescer nas bases e no futuro, realizar um encontro a nível nacional, ainda mais frutífero que este.

Outra coisa que achamos importante é a de nós nos conhecermos. A integração é algo fundamental nos movimentos. Não acredito que possamos mudar a sociedade se cada um de nós tem uma visão diferente de nossa sociedade. Para isso precisamos deixar claro para todos os militantes qual o nosso objetivo. Precisamos ter o ar, quem somos, o que queremos e como podemos contribuir para a formação da nova sociedade.

Os grupos e os participantes do encontro já estão recebendo o documento final do encontro. Nele encontram-se todas as palestras proferidas no encontro durante os 5 dias que estivemos reunidos. Este documento foi feito no intuito de ajudar nas discussões dos grupos locais de Justiça e Não-Violência.

Espero que possamos mais vezes nos reunir e discutir sobre nossa militância, pois sem discussão é impossível sair a revolução, isto vale tanto para a revolução violenta quanto para a Não-Violenta.

PAZ E BEM
ALTEMIR LARES
Serviço Regional Sul de
Justiça e Não-Violência

Manifesto da irmandade do servo sofredor

1ª Romaria dos sofredores: Canindé (CE) — 29/03/81 — Janeiro 88

QUEM SOMOS NOS

Não, negros, favelados, crianças, mulheres marginalizadas, desempregados, cotados de ferro, sem terra, opressos, doentes, deficientes, velhos, somos Servos Sofredores, vindos em Romaria a Canindé.

Vimos de várias regiões do Brasil: Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí, São Paulo, Brasília, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro.

Ganhamos sob o sinal da cruz de Cristo e a bênção da Mãe das Dores. Queremos manifestar aos demais sofredores a nossa solidariedade.

Sofremos como Cristo crucificado e decidimos formar a Irmandade dos Servos Sofredores, presentes nas CEBs, Movimentos Populares...

Temos por missão revelar a toda a sociedade, o rosto de Deus presente nos sofredores, especialmente naqueles que não têm lugar nas organizações populares da sociedade ou da igreja.

DENUNCIAMOS

Entre as muitas violências que sofremos, denunciamos, em primeiro lugar, o fato de não sermos reconhecidos nem como gente nem como filhos de Deus.

Concretamente, denunciamos: — O modo como somos tratados nas frentes de serviço e no Nordeste e em qualquer trabalho em todo o Brasil.

— A violência policial contra nós pobres, especialmente os negros e as mulheres.

— A justiça que se dá cadeia para o pobre e não para o rico.

— Que as nossas crianças morram de fome, de que escapam não tem escola, nem assistência médica, nem futuro.

— Que nossos maridos e nossos filhos, viciados em um canto para outro, procurando o objetivo.

— Que as mulheres, muitas das nossas filhas, são empurradas para os braços de homens, pra tentarem viver.

Sabemos que muitas autoridades já conhecem essas nossas problemas e só fazem falar sobre em seus discursos sem nada fazer. Fazem obras que não pedimos e não atendem as nossas necessidades.

ANUNCIAMOS

Somos Luz para o mundo anunciando uma Nova Sociedade, onde os mais oprimidos ocupam o primeiro lugar, como já ocupam no coração de Deus nosso Pai.

Vivemos e resistimos a fome, à sede, a toda opressão até hoje, porque a nossa fé em Deus é grande, porque buscamos força e luz na sua Palavra libertadora, e

porque nos apolamos vivendo como irmãos.

Não tememos a morte nem aqueles que nos massacraram e nos oprimiram. Temos somente a Deus como nosso único senhor. E, a nossa força não está nas armas, mas na nossa união, na nossa resistência e na firmeza permanente.

Na nossa irmandade vivemos porque partilhamos o que temos. "O nosso pouco, com Deus se torna muito", "na nossa casa sempre cabe mais um", o "o nosso prato sempre pode ser compartilhado".

A nossa alegria é partilhar, servir e nos dar como irmãos.

Anunciamos a força e a vida que vem do sangue dos nossos mártires que já deram sua vida nesta luta.

Festajamos, nesta Romaria, esse Mundo Novo que esperamos e que já estamos começando a viver.

O QUE PRETENDAMOS

Queremos assumir a missão do servo sofredor Jesus, acolhendo em nós mesmos as suas marcas e anunciando aos irmãos os sinais da sua Ressurreição:

• 608 sofredores que ainda não acordaram, para que descubram que Jesus está presente no processo deles.

• A nós, que começamos a assumir a missão do servo, para que resistamos a todas as opressões,

para que lutemos, com garra e coragem, para acabar com tudo o sofrimento como Jesus fez voluntária e inocente,

para que cheguemos a conquistar o direito da justiça.

• No âmbito da política, para que nós todos, com a luz do Evangelho, fiquemos alertas e conscientes para escolher candidaturas comprometidas com nossas aspirações, e nos organizemos para conseguir que tais candidaturas às nossas exigências.

para que os constituintes e candidatos cumpram o papel que o povo espera, não nos desiludam nem enganem com promessas mentirosas, e façam as leis atendendo às demandas que o povo faz através de milhões de assinaturas.

• e a todos os opressores, para que se convertam, parem com seus crimes, deixem de nos enganar e massacrar, e vivam corados a Verdadeira Vida.

COM A FORÇA DO CRISTO RESSUSCITADO, VENCEREMOS!!!

473 Remaios da Irmandade do Servo Sofredor

combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo

combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo

combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo combatendo

Anoteceu em Pedregal (DF) o Curso de Capacitação de Lideranças nos dias 30 e 31 de janeiro do corrente ano. A pauta do Encontro teve trabalhos em grupos onde se refletiu o papel do coordenador na comunidade e após cada etapa era sugerida uma dramatização. O coordenador nacional do SNINV, Jesus Santos, fez um breve histórico do Serviço Serpa-Brasil e grupos como os de Santo Angelo (RS), São Leopoldo (RS), Gama (DF), trocaram experiências de suas lutas e militâncias. O coordenador Osnir, de Brasília, refletiu a criação de grupos e as características de um grupo social.

O grupo de Pedregal se propõe a unir as diversas forças distintas, existentes nas diversas entidades organizadas na comunidade, para lutar por melhorias necessárias para todos. Para isso, o grupo se reunirá no dia 07 de fevereiro na Associação União de Pedregal as 8:00 horas. J.M.J.

O Serpa-Brasil foi representado pela companheira Helena da Santa Brasil (Fortaleza-CE) em Santiago de Chile no Curso de Direitos

Humanos (Programa de Formação em Direitos Humanos para el Cono Sur) que iniciou em 20 de janeiro e irá até o dia 04 de março deste ano.

Este Encontro é organizado pelo Conselho da Educação da América Latina (CEAAL), Instituto de Estudos Sociais (IES) de Holanda e o Serviço de Paz e Justiça da América Latina. Os países convidados são: Paraguai, Brasil, Argentina, Chile, Bolívia, Uruguai e Peru.

O Programa tem uma pauta extensa e minuciosa que contém as seguintes temas: Objetivos do Programa, onde destaca o central que é desen-

volver durante seis semanas uma formação participativa em direitos humanos para educadores de base, animadores e dirigentes de organizações não governamentais que trabalham na defesa e promoção dos DDHH nos países do Cono Sur de A. Latina. Como Tamarit se propõe estudar o Estado e a Sociedade dos Anos 80, Políticas Econômicas, Movimentos Sociais, Estratégias Alternativas de Desenvolvimento para a A. Latina, Política e Vida cotidiana, História dos DDHH entre outros. Adota como Metodologia as experiências a partir das vivências de trabalho dos

participantes e busca apoiar sua autonomia criativa através de trabalhos grupais, exposições, plenários, dramatizações, jogos de simulação e outras práticas e exercícios que servem para aprofundar a comunicação horizontal e integrar a análise teórica com a experiência comum dos participantes.

A quem desejar maiores informações é só escrever para JORGE OSÓRIO (CEAAL) Casilla 8257, Santiago 2200, telefonar para 223 5622.

J.M.J.

Outro intercâmbio importante foi o realizado por Jesus Santos, J. Jimenez e Fatima Regina Cruz (Núcleo de Florianópolis) — SC — Brasil) ao Centro de Documentação de Serpa-Brasil nos dias 02 a 07 de fevereiro deste ano. O objetivo desta viagem foi o de conhecer o trabalho dos companheiros uruguaios e se refletir um possível Centro de Documentação aqui no Brasil. O relatório será entregue ao Nac-ona (Brasília) em março para estudos no mês de abril. Aclamamos sugestões de todos os núcleos do País.

J.M.J.